

PARA ALÉM DO ENSINAMENTO

Enquanto ensinar é útil e possível na área técnica exterior do conhecimento adquirido, na qual a dicotomia existe entre o sujeito e o objeto, o mesmo não é verdade nos conteúdos interiores da consciência. O controlador (sujeito) dum problema psicológico ou poluição, não é diferente do problema (objeto). Não é que eu tenha um problema ou não tenha um problema, “eu” é o problema! O problema, nas suas várias fragmentações, também projeta um “eu” e considera este “eu” como um “eu mais elevado” que controlaria o problema! Deste modo começam as complicações e confusões, porque o sujeito e o objeto são o mesmo! Poderá uma pessoa compreender isto por e para si mesmo? Nenhum ensinamento ajudaria, aqui, a libertar-nos desta ficção “eu”. E só neste libertar, está a dissolução do problema, trazendo um fim á falsa dicotomia no ser interior.

Quando a água é vertida dum jarro para um copo dum certa altura, uma pessoa vê tantas bolhas. Algumas são pequenas, algumas grandes. Algumas rebentam logo que se formam e outras sobem até ao topo e ainda não rebentam. Algumas movem-se depressa para cima, enquanto outras são lentas. Enquanto se estuda este fenómeno, o intelecto pode perceber que isto está a acontecer devido a forças complexas, atuando durante o processo de verter a água, que faz com o ar aprisionado forme bolhas e que o movimento das bolhas, também está sujeito a outras forças complexas, tal como as forças locais que rodeiam imediatamente as bolhas.

O fenómeno da vida, é talvez, de algum modo similar, mas porque “nós” somos as bolhas, nós não conseguimos ver que existe uma energia que é a base e que existem também Gunas atuando para nos moverem de diversos modos.

Tal como as bolhas são na verdade o mesmo, cheias de ar, nós humanos também somos o mesmo. É só a consciência do ego (que é a soma das Gunas, condicionamento e informações culturais recebidas) que gera as divisões.

É possível descrever e analisar a formação, crescimento e rebentar das bolhas, porque aquele que descreve é diferente daquele que está a ser descrito. Mas no que diz respeito á consciência do ego, então aquele que descreve é o descrito! E isso é o início dum enigma difícil de entender!

É por isso que a percepção interior não-verbal não pode ser transmitida por palavras. O processo-percepção não pode ser enquadrado dentro da dicotomia do professor e o ensinado. Existem, assim, coisas acerca das quais ninguém pode ensinar. A verdade acerca da ilusão “eu” tem de atingir-te como o choque dum relâmpago. Está para além de qualquer ensinamento.

As experiências são um sinal de deficiência. No estado natural não há alguma experiência. Até no teu próprio corpo, tu experiencias o teu dedo do pé somente quando ele se magoa. De outro modo, só há existência do dedo, nenhuma experiência dele. Tu experiencias o teu estômago somente quando há indigestão, de outro modo ele existe num estado de nenhuma-experiência, nenhum-“eu”.

“Eu”, no entanto, experiencia-se sempre a si mesmo. E “eu” é a única deficiência e um defeito neurológico no corpo humano. No ser interior só existe Vida, só existe uma vacuidade, um silêncio, uma situação de “nenhum-eu”, “nenhuma-condição”.

JAI PARA ALÉM DE QUALQUER ENSINAMENTO